



HELLERSDORF, o bairro de 100 mil habitantes em Berlim (esq.), ficou com outra aparência após a reforma (dir.) feita nos últimos meses

## ARQUITETURA

## Berlim em cores vivas

Dupla de arquitetos brasileiros inaugura reforma que mudou a cara de um bairro na Alemanha



ÍNDIAS kadiwéu desenharam os azulejos usados nos prédios

**A**daptado para o cinema da série de TV *Decálogo*, o filme *Não Amarás*, do cineasta polonês Krzysztof Kieslowski, mostra um jovem obcecado por uma mulher que faz de tudo para aproximar-se dela. O ambiente soturno do filme é reforçado pelas panorâmicas do cineasta, que retratam os prédios cinza de uma cidade da Europa Oriental. Tudo é muito triste e sem graça. Não à toa, o jovem acaba tentando o suicídio. As cenas se passam em Varsóvia, mas poderiam muito bem situar-se em qualquer conjunto habitacional do Leste, de Berlim Oriental a Moscou.

A partir da próxima semana, um conjunto de prédios semelhantes aos vistos no filme vai "renascer" do cinza na antiga área oriental de Berlim. E por obra de dois arquitetos brasileiros. Por meio de concurso realizado por uma empresa do governo alemão, a WoGeHe, Marcelo Ferraz e Francisco Fanucci entre-

gam aos moradores de seis conjuntos do bairro Hellersdorf o resultado do trabalho de um ano de "recharacterização" da região. "Os prédios eram tão iguais que um bêbado não conseguia chegar em casa", diz Marcelo Ferraz.

O concreto das varandas dos prédios foi trocado por muxarabi, um treliçado de madeira. Depósitos de lixo viraram áreas de convivência. Prédios cinzas foram pintados de branco, amarelo, azul e rosa – segundo os autores, cores "da mais antiga tradição ibérica". As entradas do conjunto serão adornadas com esculturas de Siron Franco, Amílcar de Castro, Miguel dos Santos e Frans Krajcberg, que devem chegar em outubro.

A aventura alemã de Ferraz e Fanucci começou em 1997, quando a WoGeHe fez uma pesquisa entre os moradores para saber qual o tema preferido para a realização de uma reforma. Deu América Latina. No total foram convi-

dados 56 escritórios, e a dupla Ferraz-Fanucci, depois de uma sabatina de 12 horas, venceu. Entre os jurados, estavam os próprios moradores. Quando o resultado foi anunciado, os jornalistas perguntaram aos arquitetos se eles iriam trazer bananeiras do Brasil. "Houve certo preconceito no início em relação ao trabalho, pois o índice de desemprego é muito alto por lá", diz Fanucci. Apesar de não levar bananeiras, os arquitetos serão acompanhados por seis índias de uma aldeia bodoquena que desenharam os azulejos usados no projeto.

Sem muro, sem socialismo, sem prédios cinza, onde Kieslowski rodaria seus filmes se ainda estivesse vivo? Talvez em um dos conjuntos habitacionais tão comuns em São Paulo. "O Cingapura, por exemplo, é impossível de reurbanizar", diz Fanucci.

CINTHIA RODRIGUES



VARANDAS treliçadas deram novo ar aos prédios do conjunto reformado

## REFORMA EM HELLERSDORF

- **Custo:** US\$ 60 milhões
- **Alvo:** Seis edifícios com fachadas de 1.000 por 600 metros
- **Detalhe:** painéis de azulejos criados por índias, que receberam US\$ 13 mil pelo serviço
- **Inauguração:** 19 de junho

**FERRAZ e Fanucci** coordenaram uma equipe de 30 engenheiros alemães